



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:
FAPEMIG
FADENOR

24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

DOUTA LOUCURA: UMA ABORDAGEM DO CONTO ?O SISTEMA DO DOUTOR ALCATRÃO E DO PROFESSOR PENA?, DE EDGAR ALLAN POE, E DA NOVELA ?O ALIENISTA?, DE MACHADO DE ASSIS.

Autor(es): Elizabeth Dias Lessa, Telma Borges

Objetivo: analisar comparativamente Edgar Allan Poe e Machado de Assis, tendo como tema a loucura e a consequente crítica ao positivismo/cientificismo no conto poeano ?O Sistema do Doutor Alcatrão e do Professor Pena? e na novela machadiana ?O Alienista?. **Metodologia:** por meio de estudo bibliográfico e método dedutivo, procedeu-se a definição da temática norteadora da pesquisa; escolheu-se o *corpus*; realizou-se o levantamento da fortuna crítica dos autores e das obras aludidas; um breve estudo histórico da loucura por meio dos estudos de Michel Foucault e de Luzia de Maria; finalizando a pesquisa com a análise comparativa, amparada em Tânia Franco Carvalhal. **Resultados:** Machado de Assis parece ter se baseado no conto do escritor norte-americano para compor ?O Alienista?, corroborando e amplificando a percepção do autor estadunidense acerca da abordagem da loucura como instrumento de segregação social, política e religiosa, conveniente aos propósitos positivistas apregoados por August Comte, consoantes à rígida racionalidade burguesa imperativa na sociedade do século XIX. **Conclusão:** antes mesmo da universalização dos estudos psicanalíticos, Edgar Allan Poe e Machado de Assis mimetizaram em suas obras literárias a condição humana desviante/dissonante do sistema vigente, prescindindo de estudos freudianos para a análise e representação da psiquê humana que, sob pressão, indiciava o comportamento ?inadequado? do homem moderno. Nesse sentido, os limites para a caracterização da insanidade vão além da fronteira biológico-médica e encontram seu sustentáculo na manutenção das instituições reguladoras do Estado, pertinentes a uma sociedade produtiva e contrários à abordagem terapêutica da questão, que só se instituiria tardiamente.